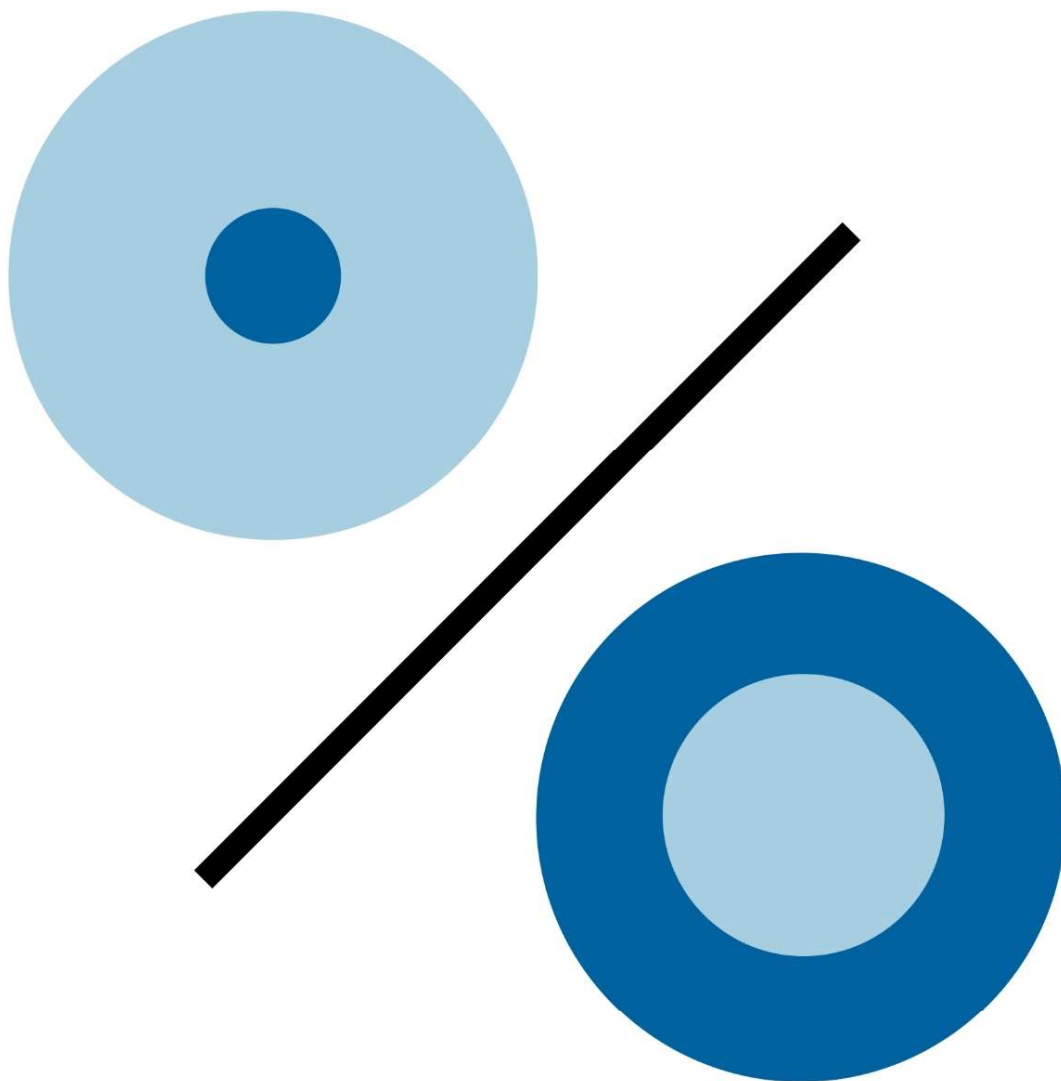


Sondagem

ICS / ISCTE

Dezembro 2025



ÍNDICE

1. Ficha técnica	2
2. Intenção direta de voto nas presidenciais de 18 de janeiro	3
3. Intenção reportada é definitiva?	7
4. Intenção de voto nas presidenciais de 18 de janeiro após imputação de indecisos e exclusão de abstencionistas	8
5. Cenários de segunda volta	9
5.1. Totalidade da Amostra	9
5.2. Simpatizantes do PSD	10
5.3. Simpatizantes do PS	11
5.4. Simpatizantes do Chega	12

1. Ficha técnica

Este relatório baseia-se numa sondagem cujo trabalho de campo decorreu entre os dias 5 e 13 de dezembro de 2025. Foi coordenada por uma equipa do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa (ICS-ULisboa) e do Iscte - Instituto Universitário de Lisboa (Iscte-IUL), tendo o trabalho de campo sido realizado pela GfK Metris. O universo da sondagem é constituído pelos indivíduos de ambos os sexos com idade igual ou superior a 18 anos e capacidade eleitoral ativa, residentes em Portugal Continental. Os respondentes foram selecionados através do método de quotas, com base numa matriz que cruza as variáveis Sexo, Idade (4 grupos), Instrução (3 grupos), Região (7 Regiões NUTS II) e Habitat/Dimensão dos agregados populacionais (5 grupos). A partir de uma matriz inicial de Região e Habitat, foram selecionados aleatoriamente 117 pontos de amostragem, onde foram realizadas as entrevistas de acordo com as quotas acima referidas.

A informação foi recolhida através de entrevista direta e pessoal na residência dos inquiridos, em sistema CAPI, e a intenção de voto recolhida através de simulação de voto em urna. Foram contactados 2619 lares elegíveis (com membros do agregado pertencentes ao universo) e obtidas 903 entrevistas válidas (taxa de resposta de 34%, taxa de cooperação de 51%). O trabalho de campo foi realizado por 38 entrevistadores, que receberam formação adequada às especificidades do estudo. Todos os resultados foram sujeitos a ponderação por pós-estratificação de acordo com a frequência de prática religiosa e a pertença a sindicatos ou associações profissionais dos cidadãos portugueses com 18 ou mais anos residentes no Continente, a partir dos dados da vaga mais recente do *European Social Survey* (Ronda 11). A margem de erro máxima associada a uma amostra aleatória simples de 903 inquiridos é de +/- 3,25%, com um nível de confiança de 95%.

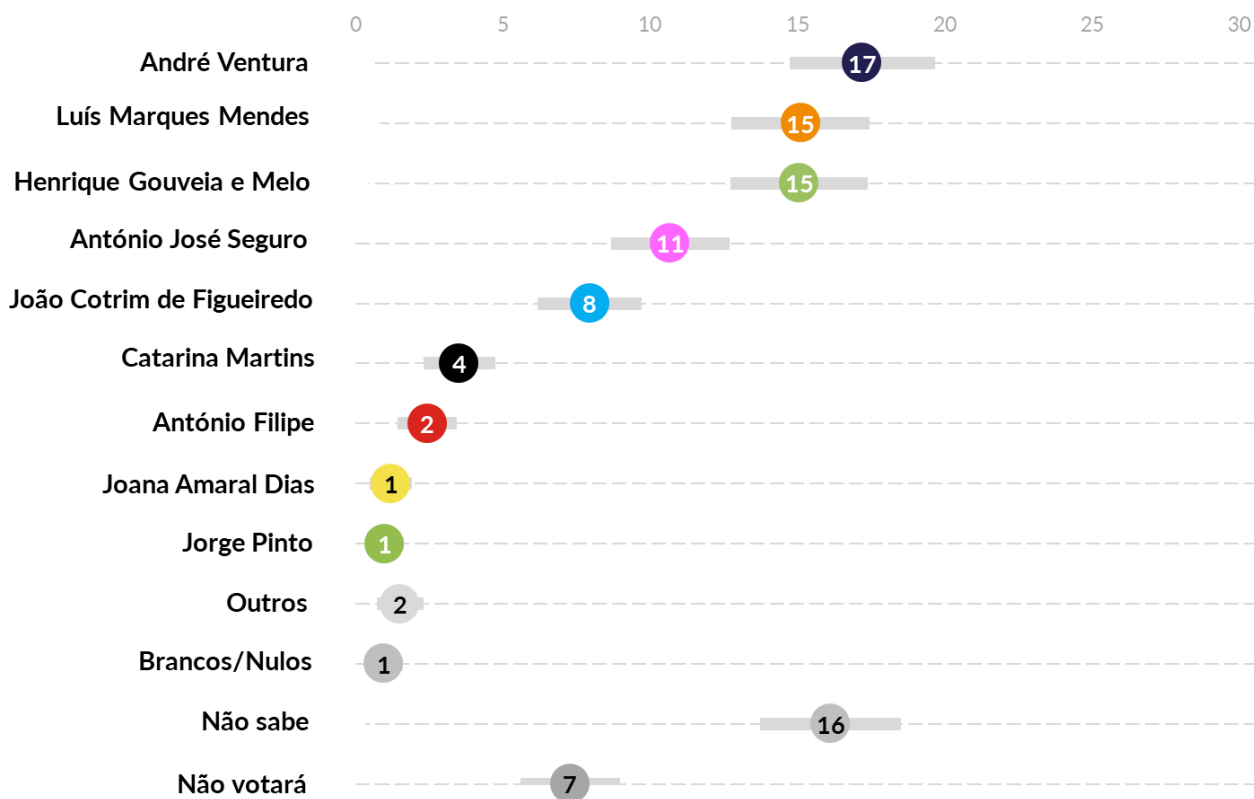
Nos gráficos seguintes, todas as percentagens são arredondadas à unidade, podendo a sua soma ser diferente de 100%. Para mais informações sobre a metodologia destas sondagens, em particular sobre como interpretar as barras de erro associadas às estimativas, pós-estratificação amostral e a metodologia aplicada para lidar com “indecisos” e não-respostas em questões sobre intenção de voto, consultar o nosso [site](#).

2. Intenção direta de voto nas presidenciais de 18 de janeiro

Em que candidato ou candidata presidencial tenciona votar no próximo dia 18 de janeiro?

% em relação ao total da amostra.

Barras cinzentas representam as margens de erro amostral das estimativas.



Recolha: 5 a 13 dezembro de 2025. Resultados apresentados são arredondamentos à unidade. CI 95%.

Quando convidados a partilhar “em que candidato ou candidata presidencial tencionam votar” no dia 18 de janeiro, 16% dos inquiridos afirmaram não saber, ao passo que outros 7% disseram não tencionar votar nestas eleições e/ou que em geral nunca votam. Este valor não é diretamente comparável a possíveis valores oficiais de abstenção eleitoral: os abstencionistas têm menor propensão a responder a estudos de opinião, a intenção de não votar tende a não ser plenamente assumida e a abstenção oficial é superior à abstenção “real” (devido ao fenómeno da chamada “abstenção técnica”). A categoria “Outros” inclui quem expressou a intenção de votar no candidato José Cardoso (num valor inferior a 1%), bem como os inquiridos que optaram pela categoria genérica “Outro/a candidato/a”. Em comparação com a sondagem realizada em novembro, a expressão de intenção de voto em João Cotrim de Figueiredo (8% vs. 3%) e em Catarina Martins (4% vs. 1%) é agora mais frequente.

Intenção direta de voto nas eleições presidenciais de 18 de janeiro em diferentes subgrupos amostrais (% por linha)														
		André Ventura	Henrique Gouveia e Melo	Luís Marques Mendes	António José Seguro	João Cotrim de Figueiredo	Catarina Martins	António Filipe	Joana Amaral Dias	Jorge Pinto	Outros	Branco/Nulos	Não Votará	Não sabe
Sexo	Mulheres	12	17	16	9	7	5	2	2	1	1	1	8	18
	Homens	23	13	14	12	8	2	3	0	1	2	1	7	14
Idade	18-24	13	7	14	1	17	8	2	2	1	3	2	12	19
	25-44	25	9	10	8	15	3	2	3	1	2	1	8	13
	45-64	18	16	17	10	5	4	3	0	1	1	0	7	16
	65+	9	23	19	17	1	2	2	0	0	1	1	5	19
Instrução	Até 3.º ciclo	19	18	16	12	2	3	2	1	0	1	1	7	18
	Secundário	19	12	11	9	12	3	2	2	2	2	1	10	15
	Superior	9	12	17	10	18	6	4	1	1	2	2	4	13
Perceção do Rendimento	Confortável/Dá para Viver	16	15	16	12	10	4	3	1	1	1	1	6	13
	Difícil/Muito Difícil Viver	18	15	14	9	5	3	2	1	1	2	1	9	20
Simpatia por um partido	Não tem	15	18	12	6	9	3	1	1	2	2	1	12	18
	PS	7	17	12	36	2	3	2	1	0	1	0	2	17
	PSD	11	14	42	5	7	0	0	3	0	0	1	4	12
	Chega	67	1	1	2	8	0	0	0	0	1	0	7	13
Posição ideológica	Esquerda	8	18	9	24	1	10	8	1	2	1	1	5	13
	Centro	16	16	12	11	10	3	2	1	0	2	0	5	23
	Direita	28	13	25	3	13	0	0	2	1	2	1	5	8

Recolha: 5 a 13 de dezembro de 2025. Valores são arredondamentos à unidade.

A tabela acima apresenta as intenções de voto desagregadas por subgrupos amostrais, definidos com base no sexo, idade, instrução, perceção do rendimento, simpatia partidária e posicionamento ideológico numa escala esquerda (0) – direita (10). Assinalam-se a **vermelho** e a **verde** os valores que, dentro de cada subgrupo, se encontram substancialmente abaixo e acima dos valores encontrados para a generalidade da amostra, respetivamente.

Comecemos pelo **sexo**. Tal como na sondagem anterior, observa-se uma tendência para que o apoio a Henrique Gouveia e Melo seja maior entre as mulheres (17%) do que entre os homens (13%). Pelo contrário, a intenção de votar em André Ventura é muito mais comum entre os homens (23% vs. 12%). Face a novembro, observa-se uma tendência de aumento do apoio a João Cotrim de Figueiredo entre os homens (de 3% para 8%) e uma considerável redução na proporção das mulheres que disseram não saber em quem votar (de 25% para 18%).

Quanto à **idade**, os inquiridos com menos de 25 anos destacam-se por um apoio a João Cotrim de Figueiredo mais amplo que o identificado nas duas classes etárias mais velhas (17% vs. 5% e 1%), ao passo que Henrique Gouveia e Melo e António José Seguro obtêm resultados comparativamente mais modestos neste grupo. Entre os mais velhos, com 65 ou mais anos, a intenção de votar em André Ventura continua a ser comparativamente mais baixa (9%) e o apoio a Seguro comparativamente mais alto (17%). Gouveia e Melo também tem resultados melhores entre os mais idosos (23% vs. 7% e 9% nos dois grupos etários mais jovens). Em comparação com novembro, há a destacar a tendência de crescimento do apoio a Cotrim de Figueiredo entre os mais jovens (18 a 24 anos: de 8% para 17%) e os jovens adultos (25 a 44 anos: de 6% para 15%), bem como do apoio a Catarina Martins (de 1% para 8%) e a Luís Marques Mendes (de 6% para 14%) no caso dos primeiros. Por outro lado, há uma quebra significativa no apoio dos mais jovens a André Ventura, que passou de 34% para 13%.

Relativamente à **instrução**, quem tem qualificações iguais ou inferiores ao terceiro ciclo apresenta um apoio comparativamente mais modesto a João Cotrim de Figueiredo (2%) do que os inquiridos com habilitações de nível secundário (12%) ou superior (18%). Neste último grupo, o candidato apoiado pela IL apresenta um valor idêntico ao alcançado por Luís Marques Mendes (17%), ao passo que André Ventura só obtém 9% das intenções de voto. Comparativamente a novembro, há agora um apoio mais expressivo a Cotrim de Figueiredo entre os inquiridos com ensino secundário ou ensino superior completo. Mais concretamente, as intenções de voto neste candidato presidencial passaram de 5% para 12% entre quem tem o ensino secundário e de 8% para 18% junto dos que possuem um diploma universitário.

O apoio a João Cotrim de Figueiredo é mais forte entre os inquiridos que exprimem perceções mais favoráveis do **rendimento** do seu agregado (10%) que junto de quem vive com dificuldades (5%). Em comparação com novembro, verificam-se agora resultados menos expressivos de Henrique Gouveia e Melo entre quem tem perceções mais favoráveis dos seus rendimentos (15% vs. 20% no estudo anterior). Neste mesmo grupo, identifica-se ainda um aumento das intenções de voto em Cotrim de Figueiredo (de 4% para 10%).

Quanto à **simpatia partidária**, André Ventura recolhe 67% das intenções de voto dos simpatizantes do seu partido. Verifica-se, em relação a novembro, uma significativa quebra no apoio ao líder do Chega entre os seus simpatizantes (na ordem dos 20 pontos percentuais), bem como resultados mais consistentes por parte de João Cotrim de Figueiredo (8% vs. 0%). Quanto a Luís Marques Mendes, passou de concentrar o apoio de 50% dos simpatizantes do PSD para apenas 42%. Não sendo estatisticamente significativo, este decréscimo verifica-se em paralelo com uma tendência para um maior apoio por parte dos simpatizantes sociais-democratas a André Ventura e João Cotrim de Figueiredo (11% e 7% vs. 4% e 3% em novembro, respetivamente). Quanto ao apoio a António José Seguro por parte dos simpatizantes do PS, a diferença entre os valores observados na sondagem de novembro

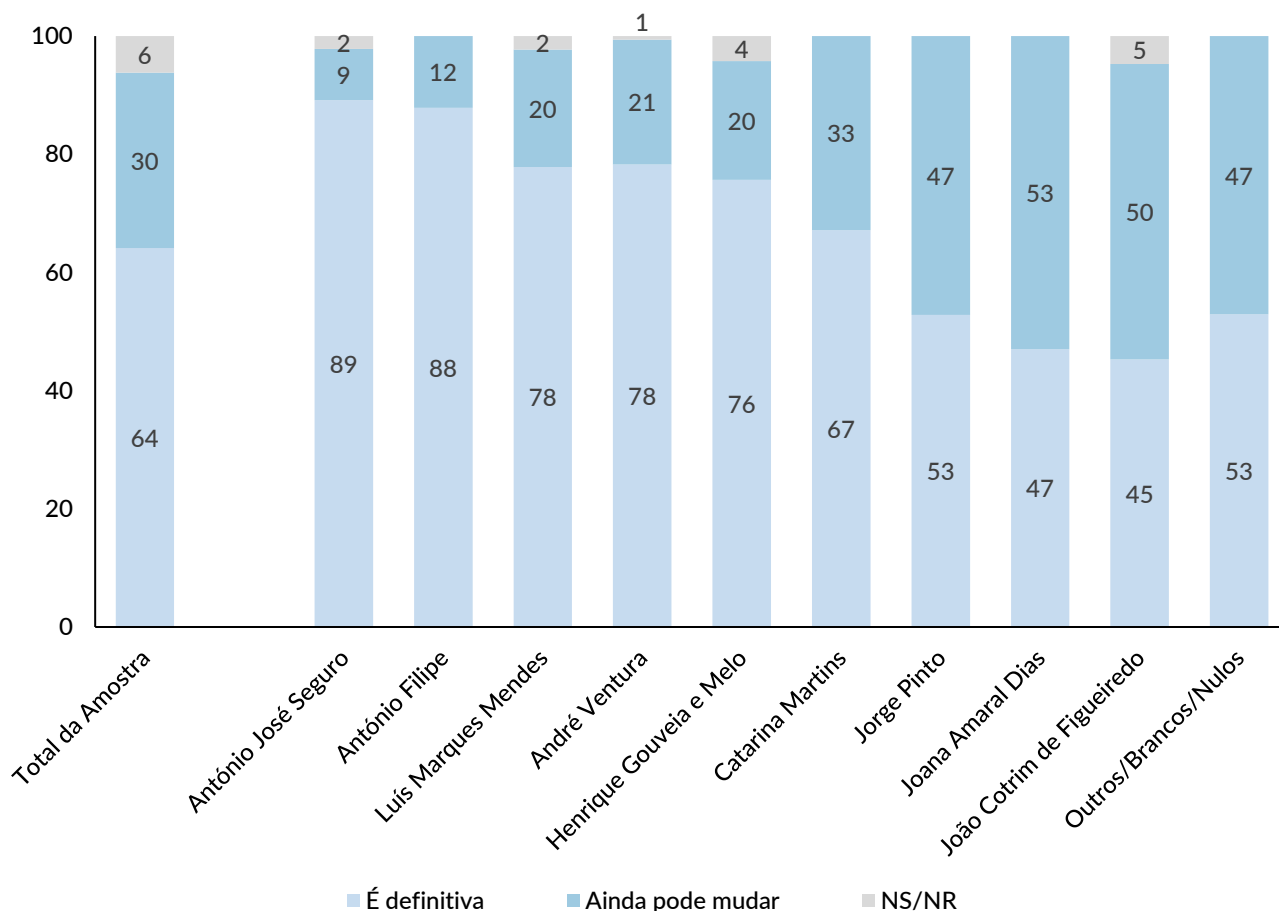
(42%) e neste estudo (36%) não é estatisticamente significativa. A proporção de simpatizantes socialistas que disseram pretender votar em Marques Mendes aumentou significativamente, passando de 4% para 12%. Gouveia e Melo tem, nos grupos de simpatizantes do PSD e do PS, resultados mais modestos que na sondagem anterior (14% vs. 24% e 17% vs. 29%, respetivamente).

Relativamente à **ideologia**, Henrique Gouveia e Melo e André Ventura são os candidatos com mais intenções de voto entre os inquiridos que se posicionaram no centro do espectro ideológico (16% em ambos os casos), embora não estejam muito longe de Luís Marques Mendes (12%), António José Seguro (11%) ou João Cotrim de Figueiredo (10%). Neste grupo, a principal alteração face a novembro foi o crescimento do candidato apoiado pela IL (de 3% para 10%). No caso dos que se posicionaram à esquerda, Seguro recolhe 24% das intenções de voto e Gouveia e Melo 18%. Catarina Martins (10%) e António Filipe (8%) obtêm neste grupo resultados idênticos aos de Ventura (8%) e Marques Mendes (9%). Face ao estudo anterior, há neste grupo um aumento do apoio a Marques Mendes (de 4% para 9%) e a Catarina Martins (de 5% para 10%). Por fim, quanto aos eleitores que se declararam de direita, 28% disseram pretender votar em Ventura e 25% em Marques Mendes; seguem-se Gouveia e Melo e Cotrim de Figueiredo, com 13%. Este último candidato apresenta neste grupo resultados bastante mais expressivos que em novembro (13% vs. 6%).

3. Intenção reportada é definitiva?

"Sente que a resposta que preencheu no boletim é definitiva ou acha que ainda pode mudar até ao dia da eleição?"

% para o conjunto da amostra e por intenção direta de voto.



Recolha: 5 a 13 de dezembro de 2025. Valores são arredondamentos à unidade.

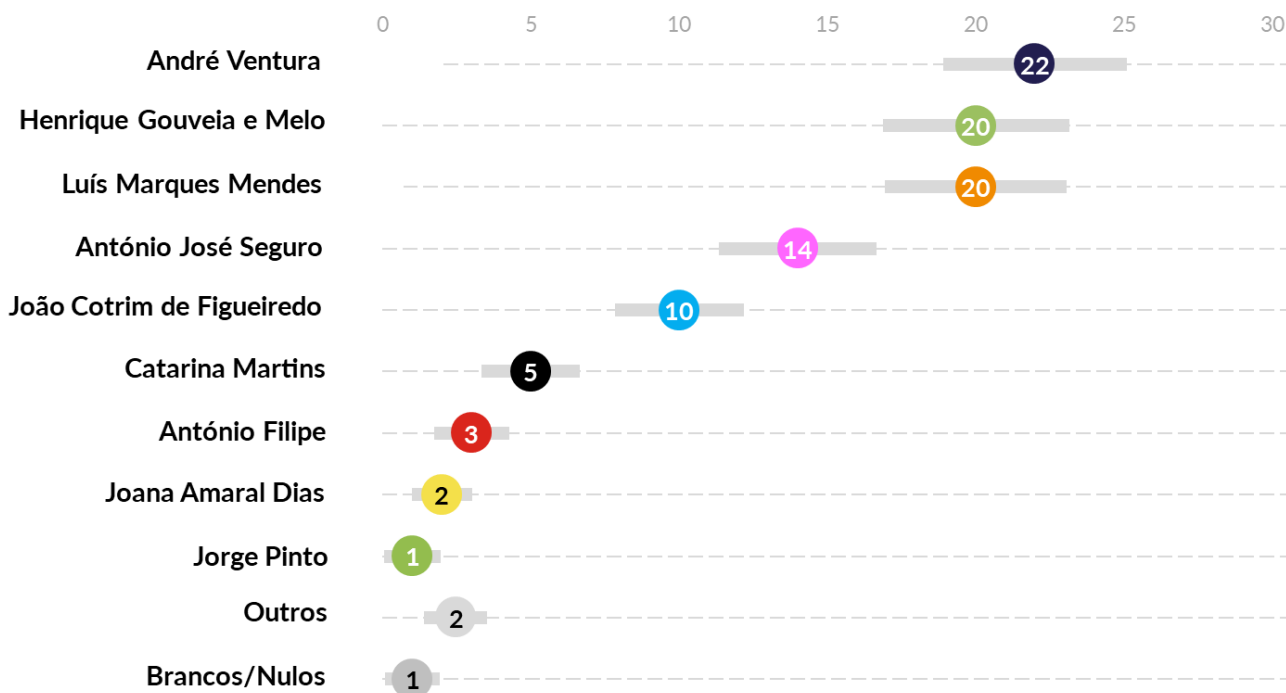
Perguntou-se aos participantes nesta sondagem se a intenção de voto que reportaram é definitiva ou se ainda poderá mudar até ao dia 18 de janeiro. Globalmente, 64% afirmaram que a intenção é definitiva, enquanto 30% disseram que “ainda pode mudar” e 6% recusaram ou disseram não saber responder. Desagregando as respostas a esta pergunta por intenção direta de voto, verificamos que a proporção dos que afirmaram que a sua intenção é definitiva é particularmente elevada entre os eleitores de António José Seguro (89%) e de António Filipe (88%). Tal certeza foi expressa por pouco mais de três quartos dos que revelaram pretender votar em Luís Marques Mendes (78%), André Ventura (78%) ou Henrique Gouveia e Melo (76%). A intenção de votar em Catarina Martins é definitiva para cerca de dois terços (67%) dos que a expressaram. Quanto a quem disse tencionar votar em João Cotrim de Figueiredo, Joana Amaral Dias ou Jorge Pinto, cerca de metade afirmou que tal intenção não é definitiva. A possibilidade de a intenção de votar noutros candidatos, em branco ou nulo mudar até ao dia da eleição também se cifra perto dos cinquenta pontos percentuais (47%).

4. Intenção de voto nas presidenciais de 18 de janeiro após imputação de indecisos e exclusão de abstencionistas

Em que candidato ou candidata presidencial tenciona votar no próximo dia 18 de janeiro?

% em relação ao total das intenções de voto válidas.

Barras cinzentas representam as margens de erro amostral das estimativas.



Recolha: 5 a 13 de dezembro de 2025. Resultados apresentados são arredondamentos a unidade. CI 95%.

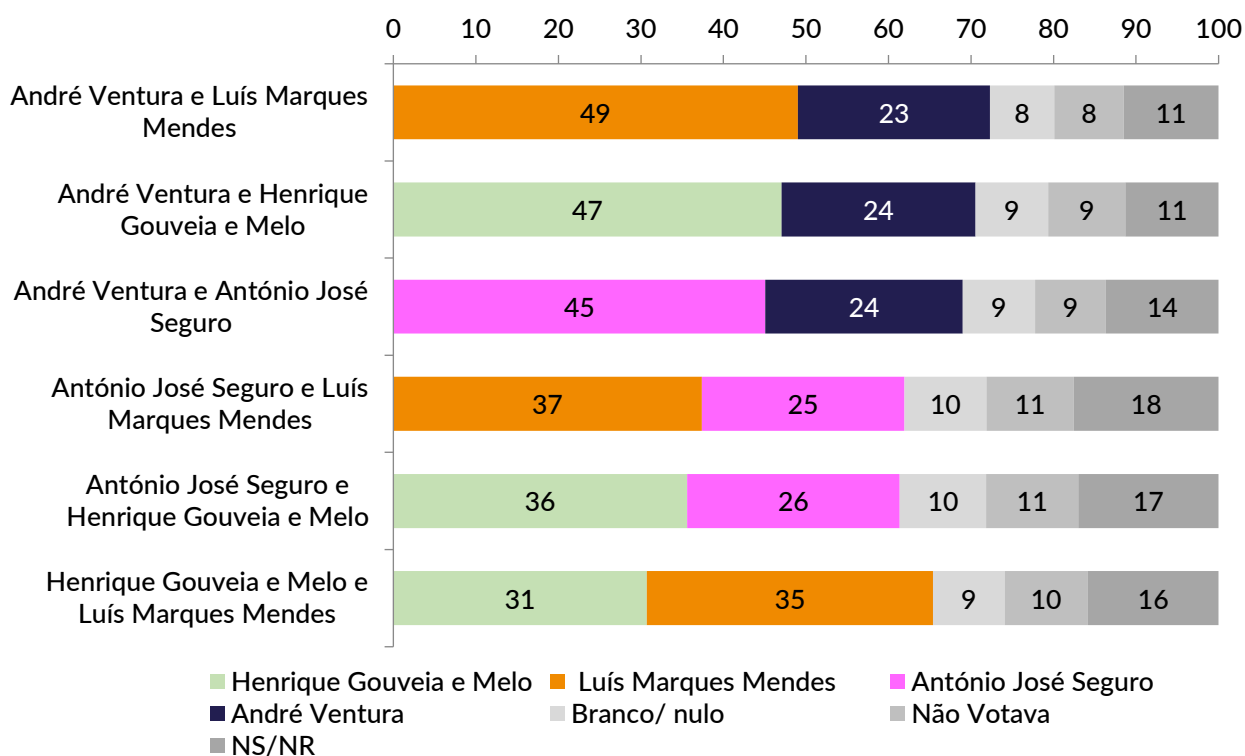
Para poder comparar as intenções de voto obtidas com o formato convencional da distribuição de votos num ato eleitoral, foi preciso lidar com os cerca de 16% de inquiridos que declararam não saber em quem votarão. A opção seguida foi a de utilizar uma metodologia de imputação. Simplificando, isto implicou atribuir aos “indecisos” uma intenção de voto em cada candidato, branco/nulo ou uma intenção de não votar, com base numa comparação entre algumas das suas características (nomeadamente sexo, idade, instrução e posicionamento ideológico) e as características daqueles que declararam uma intenção de voto ou de abstenção no inquérito. Após a imputação de intenções de voto aos “indecisos” e exclusão dos que dizem que não votarão/nunca votam, André Ventura obtém 22%, Henrique Gouveia e Melo 20% e Luís Marques Mendes 20%. As diferenças entre estas três estimativas não são estatisticamente significativas. Seguem-se António José Seguro (14%) e João Cotrim de Figueiredo (10%), com valores também estatisticamente indistintos. Mais abaixo, Catarina Martins (5%), António Filipe (3%), Joana Amaral Dias (2%) e Jorge Pinto (1%).

5. Cenários de segunda volta

5.1. Totalidade da Amostra

"Como votaria se os dois candidatos na segunda volta das eleições presidenciais fossem..."

% em relação ao total da amostra.



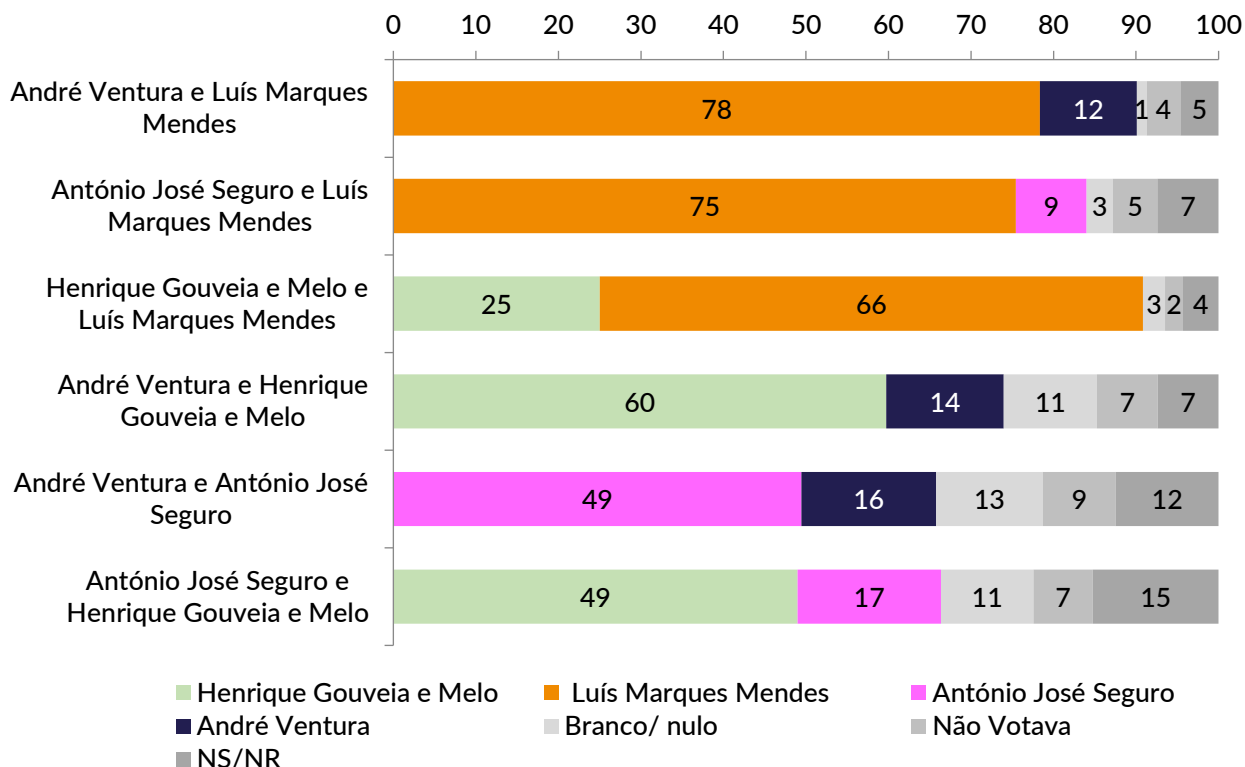
Recolha: 5 a 13 de dezembro de 2025. Valores são arredondamentos à unidade.

Nesta sondagem, os inquiridos foram, mais uma vez, confrontados com seis cenários de segunda volta protagonizados por quatro candidatos presidenciais: André Ventura, António José Seguro, Henrique Gouveia e Melo e Luís Marques Mendes. Os resultados são bastante similares aos identificados na sondagem realizada em novembro. Por um lado, André Ventura seria derrotado numa segunda volta contra Marques Mendes (23% vs. 49%), Gouveia e Melo (24% vs. 47%), ou Seguro (24% vs. 45%). Por outro, este último candidato posicionar-se-ia em primeiro lugar apenas se o seu adversário fosse Ventura. De destacar, contudo, que a diferença entre as intenções de voto em Gouveia e Melo e em Seguro no cenário em que estes candidatos se confrontam passou de 17 pontos percentuais em novembro para 10 pontos percentuais neste estudo. Por fim, as proporções de inquiridos que disseram não saber como votariam ou recusaram responder são ligeiramente mais baixas nos cenários em que Ventura participa (11% a 14%) que nos restantes três (16% a 18%).

5.2. Simpatizantes do PSD

"Como votaria se os dois candidatos na segunda volta das eleições presidenciais fossem..."

% em relação ao subgrupo dos simpatizantes do PSD.



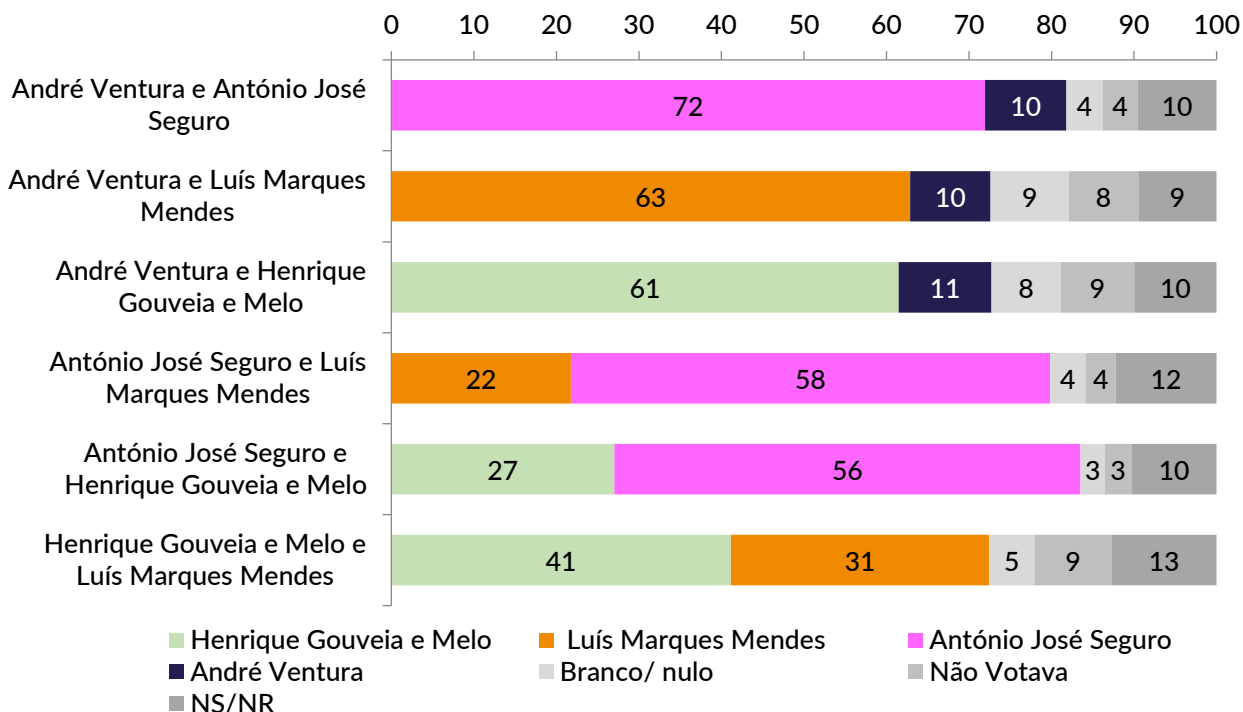
Recolha: 5 a 13 de dezembro de 2025. Valores são arredondamentos à unidade.

Entre os simpatizantes do PSD, o apoio a Luís Marques Mendes cifra-se em 78% quando o adversário é André Ventura, 75% quando é António José Seguro e 66% quando é Henrique Gouveia e Melo. De facto, um em cada quatro simpatizantes do PSD disse que votaria neste último candidato numa segunda volta também protagonizada por Marques Mendes. Gouveia e Melo é o candidato preferido dos simpatizantes sociais-democratas nos cenários em que se confrontaria com Seguro (49% vs. 17%) ou Ventura (60% vs. 14%). No cenário em que são estes dois últimos candidatos a participar na segunda volta, o socialista recolhe quase metade dos votos dos simpatizantes do PSD (49%), enquanto o líder do Chega obtém 16%. São comparativamente elevadas as proporções dos simpatizantes do PSD que dizem que não sabem em quem votariam ou recusam responder quando confrontados com os cenários Ventura vs. Seguro (12%) e Seguro vs. Gouveia e Melo (15%). Nos cenários em que Marques Mendes não participa, as proporções dos que dizem que votariam em branco ou nulo são mais elevadas (11% a 13%) que naqueles em que o social-democrata é um dos candidatos (1% a 3%).

5.3. Simpatizantes do PS

"Como votaria se os dois candidatos na segunda volta das eleições presidenciais fossem..."

% em relação ao subgrupo dos simpatizantes do PS.



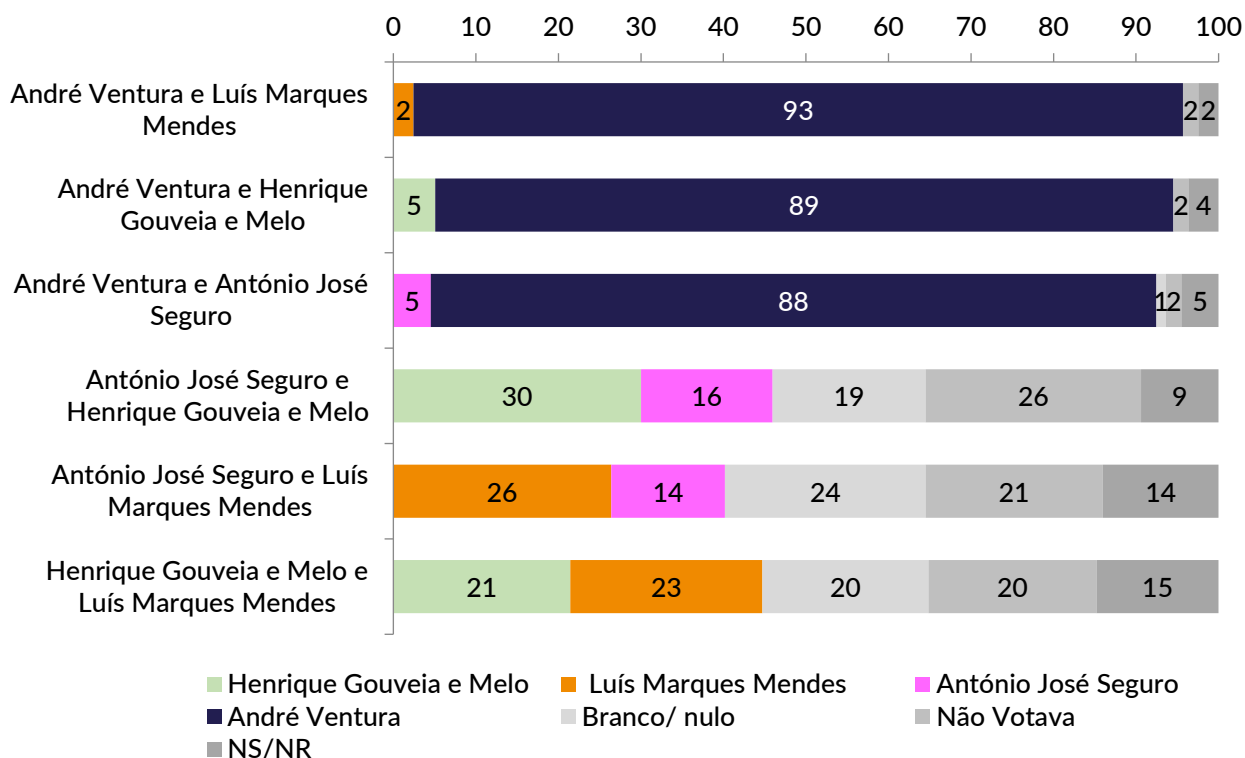
Recolha: 5 a 13 de dezembro de 2025. Valores são arredondamentos à unidade.

O apoio dos simpatizantes do PS a António José Seguro numa hipotética segunda volta é bastante mais expressivo no cenário em que o adversário é André Ventura (72% vs. 10%) do que quando são Marques Mendes (58% vs. 22%) ou Gouveia e Melo (56% vs. 27%) os outros participantes na segunda volta. Quanto aos cenários em que o candidato socialista não participa, Gouveia e Melo é mais apoiado neste grupo que Ventura (61% vs. 11%), sendo a vantagem face a Marques Mendes bastante mais modesta (41% vs. 31%). O líder do Chega recolhe a preferência de um em cada dez simpatizantes do PS em todos os cenários em que é candidato. Já Marques Mendes é o mais apoiado apenas no cenário em que se confronta com Ventura (63% vs. 10%).

5.4. Simpatizantes do Chega

"Como votaria se os dois candidatos na segunda volta das eleições presidenciais fossem..."

% em relação ao subgrupo dos simpatizantes do Chega.



Recolha: 5 a 13 de dezembro de 2025. Valores são arredondamentos à unidade.

O apoio dos simpatizantes do Chega a André Ventura numa hipotética segunda volta é bastante expressivo, rondando os 90 pontos percentuais independentemente de quem seja o outro candidato. Já nos cenários em que o líder do Chega não participa, são particularmente elevadas as proporções dos que dizem que votariam em branco ou nulo (19% a 24%), bem como dos que dizem que não votariam (20% a 26%). Nestes cenários, os simpatizantes do Chega mostram, ainda que de forma pouco expressiva, preferir Henrique Gouveia e Melo (30% vs. 16%) ou Luís Marques Mendes (26% vs. 14%) a António José Seguro. Quanto a uma segunda volta em que participariam Marques Mendes e Gouveia e Melo, estes inquiridos aparentam estar divididos (23% vs. 21%).

